



"Não ha direitos para o pobre; ao rico tudo é permitido" (A Internacional)

A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 296

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Adalberto Coelho
Gerente: Januario Pigliasco

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - Rio
Telephones: Director: C. 2159 - Redacção: C. 2150
Gerência: 2158

4.ª-FEIRA

2

FEVEREIRO

1927

Engels

Não somente o Estado antigo e feudal, mas também o Estado representativo moderno é um instrumento de exploração do trabalho assalariado pelo capital.

A decomposição do regimen feudal Tudo corrompido!

O policial Bias Fortes, tetranelo do visconde de Barbacena (perseguidor de Tiradentes) lançou verborrhagia em Bello Horizonte. Disse elle:

"Approximando-se as eleições federaes, julgo do meu dever reiterar a todas as autoridades subordinadas á Secretaria de Segurança e Assistencia Publica as recommendações em documentos anteriores externadas no sentido de manterem a mais absoluta imparcialidade em face dos pleitos eleitoraes".

Oh comedia!

Bias Fortes, instrumento de Antonio Carlos, vai ser imparcial por occasião das proximas eleições!

Que burguez hypocrita! Como se não soubermos que Antonio Carlos é um filhote de Bernardes!

A imparcialidade não existe. Ha duas classes em luta—a burguezia e a proletaria. Impossivel a imparcialidade nessa luta!

Bias Fortes engrandece Antonio Carlos. Ahi, chaleira cafésista!

Bias Fortes fala em "voto livre". Onde já se viu tal bicho? Nunca o vimos no Brasil.

Antonio Carlos apoia Bernardes.

Ora, quem apoia Bernardes não pôde falar em voto livre.

Friza Antonio Carlos:

"Penso que o merito e o interesse maximo aos Governos, em face dos pleitos eleitoraes, devem estar, não em a victoria dos seus correligionarios, mas em assegurar ás opposições quando ellas existam, o pleno exercicio dos seus suffragios."

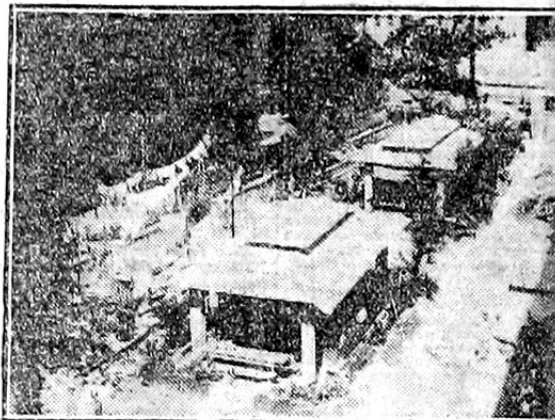
E porque Antonio Carlos fez chapa com-

(Continua na 4.ª Pagina)

A infamia e covardia do bernardismo!

Sub-officiaes e sargentos presos em xadrez subterraneo de um metro e oitenta de altura!

INFELIZES, BARBARA E ATROZMENTE ESBORDOADOS!



Um aspecto do Presidio Militar da Ilha das Cobras, refeitórios de sub-officiaes e praças da Armada, que tomaram parte na revolta do "São Paulo".

E' infundavel a narrativa dos horrores decorrentes do chronico estado de sitio do bernardismo. Os presos politicos não haveriam de sofrer somente na Detenção, na Correção, na Ilha Rasa, na Ilha das Cobras, no "Campos", na Clevelandia. Haveriam de sofrer por igual em quasi todas as prisões do governo: na Policia Central, no Corpo de Bombeiros, no Batalhão Naval, no "Minas Geraes", no 2.º

dos espancamentos do "chauf-fur" deste, do barbeiro Accacio, do Dr. Martins, do pharmacêutico João Ferreira Chaves, do nosso companheiro Rubens Bella, de Bastos Chomaker e outros, factos de que já nos occupámos amplamente.

CORPO DE BOMBEIROS

No Corpo de Bombeiros estiveram presos os capitães-tenentes Athanagildo Guimarães, Amorim do Valle, primeiros tenentes Epaminondas Gomes dos Santos, Eurico Castilhos Franco, Jorge Landim, Martins Ferreira e Sylvio de Camargo, todos pertencentes ao encouraçado "Minas Geraes", com excepção do tenente Epaminondas, aviador.

Durante 50 dias estiveram estes officiaes perfeitamente incommunicaveis, dormindo na mesma sala, e comendo a mesma comida dos soldados ali.



Presidio Militar do Batalhão Naval, na Ilha das Cobras — a celebre rampa, na sub-sóla onde estiveram encarcerados por muitos dias, dezenas de marinheiros que tomaram parte na revolta do encouraçado "São Paulo".

só saem para arejar, em um corredor de treze e meio de largura e situação a seis sete metros abaixo do nível do solo. O unico horizonte que elles têm nesse corredor é uma nega de céu."

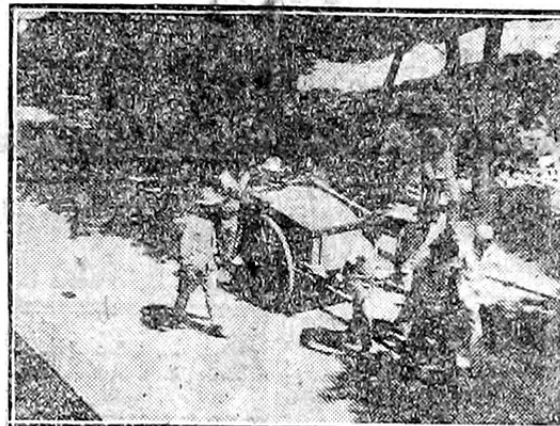
E o mesmo deputado acrescentava:

"Nos calabouços da Ilha das

(Continua na 4.ª pagina)

SI ELLE VIESSE...

"Ai, seu Mé!"
Ai, Mé-Mé!...



Presidio Militar do Batalhão Naval — Ilha das Cobras — ex-marinheiros presos, do "São Paulo", em trabalhos forçados

regimento de infantaria, na Ilha Grande, etc.

POLICIA CENTRAL
Na Policia Central, davam-se, entre outros, os casos do capitão Costa Leite, do "suicídio" de Conrado Niemeyer e

NO BATALHAO NAVAL
No xadrez do Batalhão Naval que, desde 1922, vinha sendo chronicamente chamado "enfermaria", xadrez composto de cinco cubiculos e uma sala ladrilhada, estiveram, en-

AOS OPERARIOS DA "FABRICA DE VIDROS ESBERARD"

E' tempo de se dedicarem os operarios um pouco mais aos seus proprios interesses.

Os patrões não desculcam dos seus, (delles).

Todos os recursos elles têm. Até o do fogo, quando a coisa não lhes corre a contento.

E os operarios?

Quem cuida dos interesses dos operarios?

Se os nossos camaradas mesmo não cuidarem, ninguém irá ao encontro das suas necessidades.

Os operarios da Fabrica de Vidros Esberard precisam saber que a lei de férias é para todos os trabalhadores do Brasil. E o tempo para a apresentação das cadernetas termina amanhã, 3 de fevereiro.

Todas, pois, devem tratar disso. A lei de férias não agrada aos patrões.

Elles, habituados a sugar a ultima gota de sangue do trabalhador, se sentem prejudicados com essa lei. Assim, o camarada, para gozar as férias, deve, hoje mesmo, tratar de conseguir a sua caderneta, porque, se o não fizer, os patrões também não cuidam disso e aproveitam o pretexto para negar as férias aos empregados, já tão mal pagos e sacrificados.

As cadernetas se encontram á rua Acre n. 19, sobrado.

Associação de Resistência dos Cocheiros, Carroceiros e Classes Anexas

Participamos a todos os camaradas que a secretaria desta associação já iniciou a distribuição das cadernetas para o gozo de 15 dias de férias.

Os interessados poderão adquirilas, das 8 horas da manhã ás 7 da noite. — Antonio Oliveira Aguiar, secretario.

O café, nosso maior inimigo!

Em consequencia d'elle, temos nosso territorio deshabitado e improductivo; não recebemos nem o immigrante, nem o capital estrangeiros

NO HAVRE

O café... Já o mostramos: no interior, elle só nos tem empobrecido e arruinado. Falta agora mostrar, e vamos fazel-o conforme hontem promettemos, que, no exterior elle só nos tem degradado, só nos tem envergonhado.

E' o que attestam os quadros abaixo, de suas cotações nos grandes mercados estrangeiros, sempre inferiores as dos de outras procedencias, sobretudo os da India, Mexico, Porto Rico e Colombia:

EM NOVA YORK	
Procedencia	Preço por libra
Rio, tipo 7	17 cents
Santos, tipo 7	19 3/4 "
Maracaibo	22 "
La Guayra	23 1/2 "
Colombia	25 "
Mexico	26 1/2 "
Nicaragua	23 "
Jamaica	21 1/2 "
S. Domingos	23 1/2 "
Porto Rico	24 "
India	26 "

EM LONDRES	
Procedencia	Preços por quintal 50 kilos
India, 1.ª	115 sh a 135 sh
India, 2.ª	130 sh a 148 sh
Costa Rica, 1.ª	160 sh a 171 sh
Costa Rica, bom, limpo	145 sh a 165 sh
America Central	135 sh a 150 sh
Kenya, 1.ª	128 sh a 145 sh
Uganda	115 sh a 125 sh
Jamaica	110 sh a 120 sh
Moka	125 sh a 130 sh
Santos	105 sh a 110 sh

Preço; francos, por 50 kilos	
Haiti	480 a 490
Rio	335 a 410
Santos	330 a 335
Pernambuco	375 a 495
Bahia, superior	490 a 530
Porto Rico, escolha	540 a 580
Mexico	510 a 505
Colombia	515 a 655
Java, superior	580 a 600
Guadeloupe	605 a 620

Nosso café representa a lei do menor esforço: é matre quasi que dá por si mesmo. Impressiona não pelo seu preparo, não pela sua qualidade, mas pela sua quantidade.

Aquella-preparo elle não pôde obtel-o, também em virtude do cambio baixo. De modo que este que elle supõe seja sua razão de ser, também é a razão de sua inferioridade naquelle conjunto.

Dahi esta conclusão paradoxal: o cambio que lhe dá vida, também até certo ponto o mata.

O café... Nossa salvação?

Não. Tem sido nosso aviltamento, nossa desgraça. Elle nos tem empobrecido e isolado do mundo. Em consequencia d'elle: temos nosso territorio deshabitado e improductivo; não recebemos nem o immigrante nem o capital estrangeiro. Em consequencia d'elle, nossas demais produções não se desenvolvem, não podem desenvolver-se. Em consequencia d'elle, ahi está a carência da vida, o mal estar dos particulares, e o desequilibrio orçamentario da União, dos Estados e dos municipios.

Em consequencia d'elle, somos um povo de nervosos, de neurasthenicos. Elle nos envenena quer o organismo physico, quer o social.

O café... Nossa salvação?

Não. Elle tem sido e é nosso maior inimigo.

Proletarios, contra elle. Contra elle, se pretendeis respirar um pouco neste ambiente empestado e pesado.



...O povo carioca recebel-o-ia, mais uma vez, com palmas e flores...

HOJE

Ação comunista na Inglaterra

Comentando os resultados finais da greve dos mineiros, acha "O País" que "a acção forte do sentimento cívico dos ingleses desmoralizou a acção comunista na Inglaterra". O escritor que semelhante escreveu é um asno...
Porque, muito pelo contrário, os resultados da greve não são desmoralizantes como ainda reformaram a acção comunista na Inglaterra.
E' o próprio comentário do "O País" que nos fornece a prova irrefutável disso.
Com efeito, o órgão conservador da Avenida enumera a quantidade e o origem dos auxílios monetários recebidos pelos grevistas ingleses durante a luta:
República dos Soviets — francos 147.200.000; Internacional de Amsterdam — 7.576.920; Federação do Trabalho Americano — 2.063.372; organizações obreiras inglesas — 55.111.680; Comitê Feminino Inglês — 19.037.920; mineiros de vários países — 4.400.000; outras organizações sindicais estrangeiras — 2.500.000; tudo no total realmente impressionante de francos 239.950.392.

Façamos ali uma pequena rectificação. Não foi a "República dos Soviets" — isto é, o governo bolchevista — que enviou aquela soma aos grevistas; foram os "sindicatos operários" (que possuem mais de 8 milhões de membros) da República dos Soviets — o que é coisa diferente. O mais está certo.
Mas estudemos estes dados. Que dizem eles? Elles dizem que os comunistas é que deram o mais valioso e sólido apoio aos operários ingleses em luta. Enquanto os amarelos de Amsterdam e da Federação do Trabalho Americano concorriram com menos de 10 milhões de francos, os vermelhos concorriram com cerca de 150 milhões.

O movimento operário inglês foi sempre, até últimos tempos, dirigido pelos chefes amarelos, marca Mac Donald e Thomas. Ainda agora estes chefes, de braço dado aos amarelos dos outros países, trahiram os grevistas ingleses. Estes encontraram apoio real somente entre os comunistas, como provam os algarismos estampados pelo "O País".
Ora, os trabalhadores britânicos não são tão burros como o redactor do "O País". Elles tiveram uma lição prática, lição terrível, que lhes ensinou que só os revolucionários, os comunistas do fendem de verdade os interesses da classe operária.

Tanto isto é certo que o Partido Comunista da Grã Bretanha teve duplicação o numero de seus membros depois da greve...

A fallencia da burguezia ABAIXO O RECONHECIMENTO!

O reconhecimento dos candidatos pelo Congresso é uma das acções mais vergonhosas deste regime.
Basta o modo por que elle é feito, para ficar provado que não ha uma gota de democracia burguesa no regime feudal brasileiro. Imaginem agora, de democracia proletária!
Pleitamos a anulação de tais reconhecimentos. E' preciso que a urna seja uma verdade.
Facilidade de alistamento! Voto secreto e obrigatório! Extinção dos reconhecimentos, que ou são uma farsa ou um attentado contra o direito dos legitimamente electores!

O verdadeiro proletario...

Não é aquelle que tem as mãos salvas somente. O verdadeiro proletario precisa ter uma "consciência real e materialista dos factores que determinam a sua situação".
Um exemplo: ha operarios que dizem: que temos nós, alfaiates, barbeiros, etc., que ver com o que se passa com os mineiros da Inglaterra, com os metalurgicos da Suecia, ou com os pastores da Escocia ou Serra da Estrela? Este raciocínio mostra a inconsciência do operario burguezado.
Já leste o "Agrarismo e Industrialismo"? Pois ali encontra-se a cadeia que liga o capitalismo explorador. E' no exemplo que citamos, isto é, no que nos passamos a explicar, vemos o ligamento que une materialmente todos os operarios industriais e não são estes como também os marinheiros, soldados, camponeses e empregados no commercio.
Vede bem: sem o carvão que sae do subso do extrahido pelos mineiros, não poderiam os metalurgicos fabricar as navinhas, as machinas, e os aghiões. Sem o carvão não haveria o consumo de carvão em tão larga escala e não poderia haver barbeiros nem alfaiates, para se cortar, barbeirar e ligamento que une materialmente todos os operarios industriais e não são estes como também os marinheiros, soldados, camponeses e empregados no commercio.
E' como se oberia um navio se não existissem os carpinteiros, os marceneiros e os operarios que vivem no interior das matias?
Que poderia fazer o alfaiate se não existisse o tecelão? E este não existe se não houver o curso valiosissimo do pastor que guarda os carneiros, o toquiador que corte a lã e tantos outros intermedios que ligam os operarios.
Vemos, pois, que esta ligação nos obriga a uma aliança "forte, a uma frente unica" indissolúvel. E' necessário, por conseguinte, que o proletario compreenda com clareza este entrançado e se organize para a defesa de seus direitos, para a defesa de seu unico jornal A NAÇÃO, o principal vehiculo de ligação entre os seus explorados do capitalismo.
Depois, sim, teremos "verdadeiros" proletarios, verdadeiros conductores da massa operaria, Nelson de Figueiredo

Politica Internacional

A sorte reservada ao capitalismo

Conforme Carlos Marx explicava, nenhum regimen social desaparece antes de haver esgotado todas as possibilidades latentes. O capitalismo... Já teria elle esgotado essas possibilidades? Volvamos nossas vistas para a Europa. Depois da guerra que se vê ali? A paz? O internacionalismo? A confraternização geral?
Não. Situação peor que antes da mesma guerra: as mesmas formas sociais, todavia mais reaccionarias; as mesmas barreiras alfandegarias, todavia mais cheias de obstáculos; as mesmas fronteiras, todavia mais estreitas; os mesmos armamentos, todavia mais numerosos; as dividas acrescidas; restringidos seus mercados. Mas, dir-se-á, se ell' effez bancarrota na Europa, fortaleceu-se na America; e, tendo li' se fortalecendo, poderá ali fazer progressos, e nem só ali: igualmente na Asia e na Africa que representam respectivamente 55% e 60% da superficie e da população do mundo. Succederá isso realmente? Sim, provavelmente. Mas, quanto mais os Estados Unidos puzerem o mundo sob sua dependência, mais cairão elles proprios sob a dependência do mundo inteiro, com todas suas contradicções e perturbações em perspectiva. Era o que também ensinava Carlos Marx: "Impellida pela necessidade de mercados sempre novos a burguezia invade o globo inteiro... Numa palavra, modela o mundo a sua imagem... Mas não forjou somente as armas que lhe darão a morte; criou também os homens que manejarão essas armas — os operarios modernos, os proletarios... A industria, desenvolvendo-se, não somente engrossa o numero dos proletarios, mas concentra-os em massas mais consideráveis; os proletarios augmentam em força e tomam consciência da sua força."
O capitalismo, na America, na Asia e na Africa, vai não fortalecer-se, mas fortalecer o proletariado. E' elle lar também bancarrota em todos esses continentes. E' questão de mais dias, menos dias.

A'S VICTIMAS DA CLE-VELANDIA

Pedimos a todos quantos escaparam aos horrores da Clevelandia, que compareçam em nossa redacção, a fim de passar a procuração aos nossos advogados. Estes só poderão agir quando estiverem de posse das procurações. Estas deverão ser passadas num tabellião, pela propria victima. No caso de frolimento, o parente mais proximo da victima deverá fazer a procuração e, para isto, precisa provar esse parentesco.
De qualquer forma, pedimos aos escapados da Clevelandia que compareçam em nossa redacção.

Elis o teor da procuração: "Gentileza: De (nacionalidade, domicilio, profissão). Outorgados: Drs. Edgardo de Castro Rebello, Evaristo de Moraes, Rodolpho Coutinho, Paulo Pulva de Lacerda, Carlos Suskind de Mendonça, Octaviano Du Pin Galvão, todos brasileiros, casados, residentes nesta capital e Wenceslao Recobar, brasileiro, solteiro, residente nesta capital (conjunta ou separadamente). Com poderes para o foro geral, em qualquer instancia criminal, para propor e variar de acção, usar de qualquer meio da preparatoria, preventiva ou accusatoria, interpor qualquer recurso, compromisso, prestar qualquer affirmação, oferecer qualquer crime ou denuncia perante qualquer autoridade, judiciaria ou administrativa, judicial ou extrajudicial, pedir abertura de inquerito policial, substatuecer, desistir, assignar qualquer termo, ou transigir, ratificar os poderes impressos.

Pedimos a todos quantos tiveram parentes deportados na Clevelandia que nos enviem, com a possível brevidade, retratos dessas victimas do bernardismo assassino.
Os responsáveis por esse crime mentoso não podem nem devem ficar impunes.

Candidatos do Bloco Operario

Pelo 1.º distrito: JOÃO JORGE DA COSTA PIMENTA
Pelo 2.º distrito: JOÃO BAPTISTA DE AZEVEDO LIMA

A FABRICA MAZDA E A LEI DE FERIAS

Em Del Castilho, suburbio da Linha Auxiliari, ergue-se, na beleza de sua moderna construção, a "Fabrica Mazda", de lampadas electricas, propriedade da empresa norte-americana "General Electric Company Limited".
Estabelecimento de intensa produção, ali trabalham para mais de duzentas pessoas, entre maiores e menores.

Ultimamente, com o natural rebolço causado pela lei de ferias, notese, da parte da gerencia, uma certa inquietação, e boatos manhosos tem sido propagados no meio do pessoal operario, no intuito de fazer crer que a fabrica vae parar por algum tempo e, assim, não poderá conceder as ferias regulamentares.

Ora, isto não parece não passar de uma insidiosa manobra da empresa, a fim de desanimar aquellos trabalhadores, que já se nuhram das respectivas cadernetas e levantas a desistir de apresentarem os respectivos, para receberem os lançamentos e a assignatura patronal, legalizando-as para os fins convenientes.
Os companheiros da "Fabrica Mazda" não se devem deixar iludir nem desanimar por todos, absolutamente todos, tratam já, sem demora, pois o prazo termina no dia 3 de fevereiro, de se munirem de cadernetas e levantas ao escriptorio da fabrica, para preencherem as formalidades exigidas pela lei de ferias.
Organização, companheiros! Tratem de fundar uma associação corporativa para a defesa dos vossos interesses.

Chaufeurs perseguidos pela policia

Estão sendo chamados, por edital, a Inspectoria de Vehiculos, no prazo de 48 horas, pelos factos ocorridos nos dias 29 e 30 de janeiro os "chaufeurs" abaixo:
Excesso de velocidade — 2106, 3809, 180, 1151, 5813, 6651, 8073, 8598, 9059, 9420, 329.483.
Desobediencia ao signal — 1193, 1725, 2127, 3489, 5385, 5267, 6901, 9462, 10418, 812, 870, 1619, 1793, 2216, 2485, 2249, 3825, 6157, 5881, 6147, 6509, 8246.
Dirigir de chapéo — 1314.
Contra mão — 1602, 1638, 2298, 11216, 2642, 8079.
Estacionar em lugar não permitido — 2164, 3348.
Inhabilitado — 3374, 5555, 11096
Circular para angariar passageiros — 3562, 5235, 5935, 6211, 8449, 8801.
Não diminuir a marcha — 6403, 8071, 10751, 10927, 6106, 11292.
Contra mão de direcção — 7094, 11438.
Excesso de velocidade e descarrilhamento — 7308.
Meio fio e bordo — 7459.
Excesso de velocidade e desobediencia ao signal — 1029.
Entregar a direcção a senhora — 2501, 6629.
Interromper o transito — 3655, 6585.
Excesso de velocidade e descarrilhamento — 3795.
Falta de lanterna trazeira — 3940.
Descarga aberta — 11792.

El-Rei Café

A MISERIA DO BRASIL
Em 1921, o Brasil exportou productos no valor de 1 milhão e 700 mil contos. Pois, nesse total, somente o café rendeu 1 milhão e 19 mil contos. Em 1923, numa exportação de 2 milhões e 332 mil contos, coubo ao café a importância de 1 milhão e 504 mil contos. Em 1923, numa exportação de 3 milhões e 297 mil contos, tocou ao café a importância de 2 milhões e 124 mil contos.
Por conseguinte: a economia nacional é dominada pelo café. Corollariamente: a politica, a psychologia e a hierarchia social dos brasileiros são cafeíneas. Corollariamente: quem manda na politica nacional são os fazendeiros de café. Corollariamente: a politica tem de girar fatalmente em torno dos dois Estados mais produtores de café — S. Paulo e Minas. Corollariamente: a miseria economica e politica da nação provém, em primeiro lugar, dos fazendeiros de café de S. Paulo e Minas. Tudo é para elles. As leis são aprovadas ou repelidas conforme seu desejo. Os impostos caem implacavelmente sobre a burguezia industrial e commercial, mas não sobre elles. Vede, por exemplo, o imposto sobre a renda. A lavoura e a propriedade de imobiliaria estão isentas delle.

Os companheiros da "Fabrica Mazda" não se devem deixar iludir nem desanimar por todos, absolutamente todos, tratam já, sem demora, pois o prazo termina no dia 3 de fevereiro, de se munirem de cadernetas e levantas ao escriptorio da fabrica, para preencherem as formalidades exigidas pela lei de ferias.
Organização, companheiros! Tratem de fundar uma associação corporativa para a defesa dos vossos interesses.

REPRESENTANTES DE "A NAÇÃO"

Ordem de serviço

A fim de distribuir melhor o serviço de representação do jornal às reuniões em geral das associações operarias, ficam por este meio avisados os camaradas representantes da A NAÇÃO que diariamente deverão procurar nesta secção a ordem de serviço do dia.
A função do representante é representar A NAÇÃO e fazer a reportagem da reunião.
Devem os escalados telephonar para a redacção a fim de receber outras ordens.
Constituem a equipe de representantes de A NAÇÃO os que possuem o cartão competente.
Segundo deliberação da Comissão de Propaganda e Defesa de A NAÇÃO, os representantes devem munir-se de pacotes de jornais do dia e venderem nas reuniões onde compareçam.

ORDEN DO SERVIÇO DE HOJE

Para a A. B. I. dos Electricistas do E. do Rio, às 19 horas, na sede. — P. Perrone.
Para a Aliança dos T. em Marcenarias, às 20 horas, rua Acre, 19. — J. Lima.
Para a União dos Operarios da Construção Civil, às 19 horas, rua Acre, 19. — Vargas.
Para a Associação dos Marinheiros e Remadores, às 19 horas, rua Conselheiro Zacharias, 66. — R. Coutinho.

EPILEPSIA (MAL DE GOTT)

O unico remédio de real effeito e resultados INIMITIVELISimos contra os ataques de gott é o
Antiepileptico Barasch
Depositar em: Drogarias Hermin e Americana.
Correspondentes: E. B. BARASCH — Avenida Mem de Sá, 171. Telep. 5201 Central.

Dentro da Polícia Militar

A Caixa de Economias é um "desapertio"

O "candômbé" do coronel Paixão

A acção do General Carlos Arlindo no commando da Polícia Militar é uma lastima. Com sua autorização e autorização publicada em ordem do dia, é que as pracas são torpemente exploradas no "Bazar Milheiro", instalado no Quartel General e nas filiaes desse Bazar existentes em todos os batalhões.

E sabem porque Carlos Arlindo consente que o mesmo ali funcione? Porque do seu funcionamento resulta percentagem para a Caixa de Economias, de cujos fundos Carlos Arlindo dispõe como melhor lhe parece. Ah! está o segredo!

Agora, esta ducha que de lá recebemos: "Rio, 26 de Janeiro de 1927. Segundo os dispositivos regulamentares, só em casos urgentes poderá o commandante da Polícia Militar, autorizar por conta da Caixa de Economias, as despesas que não excederem de dois contos de réis. (Art. 555 do vigente regulamento).
O artigo 420 — diz ainda — "nenhuma autorização para compras, obras ou concertos será concedida pelo conselho administrativo ou pelo commandante geral sem que se saiba previamente a despeza a fazer-se e sem que seja ouvido o director da Contadoria para informar se ha credito na verba volada ou, no caso contrario, se a despeza pôde correr por conta da Caixa de Economias".

Como se vê, só dois de preenchidas essas exigências poderá o commandante geral lançar mão dos dinheiros da caixa citada. Assim não sendo, pôde-se inquirir de illegal qualquer acto que não obedeça, previamente, as regras, prescritas no regulamento.
E, para se chegar a conclusão de que o general Carlos Arlindo tem discrecionalmente lançado mão do dinheiro da Caixa de Economias da Corporação que commanda, bastam estes factos:

Por conta da referida Caixa comprou elle uma mobilia por 12.000\$000 para a casa de sua residencia, sem previa autorização do ministro da Justiça, como preceluta o § unico do artigo 555; custeou a publicação dos livros "Guia do Commandante do Grupo de Combate" e "Topographia de Companhia" do tenente coronel Paes de Andrade. Despezas estas que, em absoluto, não se

Em marcha para o triumpho!

As reivindicações dos operarios e operarias da Nossa Senhora das Victorias

repelliram essa medida, que era uma provocação, calculadamente destinada para quebrar a frente unica operaria. Diante dessa bella attitude dos nossos companheiros o Sr. Carlos Martins da Rocha não teve outro remédio senão recuar. Foi restabelecido, assim como o deslajavam os operarios, o horario antigo.

Obtiveram assim os operarios e operarias da Nossa Senhora das Victorias, um esplendido triumpho! Essa victoria porem só foi obtida graças á solidariedade resoluta de todos os companheiros. E' preciso, para impor a reivindicação do memorial fortalecer essa solidariedade, fazendo com que todos adhiram á União.

O Sr. Carlos Martins da Rocha só restabeleceu o horario antigo, vendo que os operarios estavam unidos. O mesmo Sr. Carlos attenda a todas as reivindicações do memorial, se encontrar pela frente a união resoluta e decidida de todos os companheiros!

Viva a União dos Operarios em Fabricas de Tecidos!

Na sede da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos realizou-se hontem uma grande assembléa dos operarios da Nossa Senhora das Victorias.

O Sr. Carlos Martins da Rocha, desleixado do verificar até onde ia a solidariedade dos nossos camaradas, ordenou, ante-hontem, que o trabalho começasse ás 6 horas da manhã para a turma do dia e ás 12 horas para a turma da noite.

Nenhum operario de tecelagem entrou para o trabalho. Todos, como um só homem,

Operarios! Trabalhadores!

E' de interesse e é um dever para todos nós adquirirmos um exemplar da A NAÇÃO imediatamente ao largar o trabalho, ás 4 horas da tarde!!

TODOS AO JORNALEIRO MAIS PROXIMO!

Grande festival do 5.º aniversario da "Voz Cosmopolita"

O Grupo Editor da "Voz Cosmopolita" promove para o proximo dia 5 de fevereiro, ás 20 horas, um grandioso festival em comemoração do 5º aniversario da fundação do grupo.

O festival consistirá em uma conferencia por Azevedo Lima, e um animado baile, na sede do Centro Cosmopolita.

A entrada será franca a todos os socios cultos do Centro, bem assim as directorias e todos os associados de qualquer associação operaria e a imprensa operaria.

Os ingressos para os não associados encontrar-se-ão á venda na porta.

REPRESENTANTES DE "A NAÇÃO"

Ordem de serviço

A fim de distribuir melhor o serviço de representação do jornal às reuniões em geral das associações operarias, ficam por este meio avisados os camaradas representantes da A NAÇÃO que diariamente deverão procurar nesta secção a ordem de serviço do dia.
A função do representante é representar A NAÇÃO e fazer a reportagem da reunião.
Devem os escalados telephonar para a redacção a fim de receber outras ordens.
Constituem a equipe de representantes de A NAÇÃO os que possuem o cartão competente.
Segundo deliberação da Comissão de Propaganda e Defesa de A NAÇÃO, os representantes devem munir-se de pacotes de jornais do dia e venderem nas reuniões onde compareçam.

ORDEN DO SERVIÇO DE HOJE

Para a A. B. I. dos Electricistas do E. do Rio, às 19 horas, na sede. — P. Perrone.
Para a Aliança dos T. em Marcenarias, às 20 horas, rua Acre, 19. — J. Lima.
Para a União dos Operarios da Construção Civil, às 19 horas, rua Acre, 19. — Vargas.
Para a Associação dos Marinheiros e Remadores, às 19 horas, rua Conselheiro Zacharias, 66. — R. Coutinho.

PELO SIM, PELO NÃO...

Napoleão, quando estava exilado na Ilha de Elba, era para muita gente de França, bandido, sa-lafrairo, trahidor e tudo o mais de epithetos que vinham á penna daquelle imprensa. Mas, eis que o grande corso escapou e á proporção que se avizinava de Paris, minuto a minuto, aquella mesma gente, aquella mesma imprensa, mudava a adjectivação, acabando por guindá-lo aos pincores da gloria, justamente quando o poder lhe voltava ás mãos. Desse espectral de gente o mundo sempre esteve cheio.

Não a temos, ah!, também? Ildoro, Prestes, Tavora, Miguel Costa, heróis dessa epopéa revolucionaria pequena-burguezia, para os escriptores, onde os Epitaphos, Bernardes e Washington limparam os pés, eram saltadores de estrada, bandidos da peor especie, des-respectados da honra da familia brasileira e que sabemos mais. Não vêm, porém, que as cousas estão mudando? Já esses mesmos jornaes, cuja melhor função Sarrazani descobriu de passagem, aqui, abrem columnas para glorificar os heróis da revolução brasileira. Elles estão sentindo que não é impossivel, que elles cheguem um dia até cá.

Sempre patifes!

ISENÇÕES DE DIREITOS

A Alfandega desta capital, em 1925, arrecadou de direitos de importação sobre films virgens a importância de 61.383\$500. Em 1926, até setembro, esta mesma arrecadação attingiu a rs. 43.772\$800.

Esses direitos são quasi prohibitivos á industria de filmagem nacional. Está claro que nos referimos á industria de filmagem honesta. Impedem, portanto, seu desenvolvimento. Isto por um lado. Por outro lado, dá lugar ao contrabando, ás mais escandalosas caçavões e isenções de direito.

Pode-se dizer que 70% dos films virgens importados têm passado pela Alfandega, graças áquelles processos, sem pagar um nickel.

No quadriennio passado, organizou-se formidável "trust" para a exploração desse negocio, trust em que appareciam, ao lado de José Alves Netto, estas figuras do proprio governo: Arthur Bernardes, Arthur Bernardes Filho, Setembrino de Carvalho.

Podem estas isenções continuarem? Não é possivel. São contra o fisco e contra o trabalho que não vive de expediente, pistoleiros e transações menos licitas.

Brindes A NAÇÃO

Albano Guimarães Lello, socie da Sociedade dos Vinhos Borges & Irmãos Ltda. — Porto, nos presentou com uma dúzia de lapís (Borges & Porto) brindes da sua casa matriz.

MOVIMENTO SYNDICAL

Fascismo e Comunismo

Cabeça de gesso escreveu varios artiguinhos para mostrar "a grande afinidade lacti-

Orá muito bem...
Mas oçam cá uma coisa os rapazes de boa fé que bebem as palavras de caheira de gesso como si bebessem verdades eternas... Conhecem, com certeza, o socialista e francês Frola? E' um membro da direita do Partido Socialista. Ha-

**Os capitalistas não têm p
tria ! E os operarios ?**

10

A decomposição do regimen feudal

(Continuação da 1ª pagina)

pleta, não respeitando o direito da minoria burguezia?

Ah jesuita! Tens um estomago que aguenta sem abalo vomitórios de tartaro emetico!

O "Correio da Manhã", vendo a esterqueira politica nacional, diz:

"E a opinião nacional? Pobre opinião, miseravel soberania, infeliz Republica de gente tão feliz..."

O "Correio" fala assim, mas fica tudo em gela. E' o lamento do pequeno burguez!

A republica não presta?

Então vamos derrubá-la!

Ajudae-nos nessa obra, liberaes do "Correio"!

Deixae-vos de lamentos e pieguismos! Mãos á obra, senhores burguezes liberaes!

Diz "O Globo": "Os conchavos da politica-gem, com a colaboração do governo federal, representam um feio aspecto do regimen que ahi está!"

Feio aspecto?

Não só feio. Feio e immoralissimo.

Taes cousas estão na consciencia de todos.

Já as proclamam até os mais conservadores elementos.

Não são ouvidas, hoje, mas o serão amanhã.

A democracia feudal, succedeu a democracia burguezia, e a esta ha de succeder fatalmente a democracia do proletariado.

Temos evoluído dos governos das minorias para o da grande maioria dos trabalhadores.

Temos evoluído da riqueza para o numero.

Até aqui, temos vivido sob o dominio daquella; havemos, porém, de viver sob o dominio deste. Tudo depende de sua organização.

Proletarios, dentro dos syndicatos!

Syndicatos, confederae-vos!

Confederação, filiae-vos á 3ª Internacional!

Isto sob o ponto de vista theorico.

Sob o ponto de vista pratico, é este o caminho que vos cabe seguir: primeiro, reivindicar, por meios suavios, o que vos é devido; se vol-o fôr negado, exigi-o pela grêve; se a esta o governo oppuzer a força do seu arbitrio, tendes de transformá-la em insurreição armada, confraternizando com vossos irmãos militares!

Tudo está dependendo de vós trabalhadores, de vossa energia, de vossa acção, de que afinal desperteis para a vida!

QUARENTA E CINCO DIAS DE GOVERNO...

Omysterio do "Comandante Vasconcellos"

TRANSFERIDOS DA CLEVELANDIA PARA DOIS RIOS, COM "HADEAS-CORPUS" E TUDD!

Noticiámos ante-hontem, em primeira mão, a chegada mysteriosa do "Comandante Vasconcellos", já celebre unidade do Lloyd, um dos "navios masmorras" da nossa frota mercante.

A falta da treva e das arbitrariedades do sitio, o governo usou de toda sorte de subterfugios para occultar o escandaloso e revoltante caso.

Até a Polícia Maritima não queriam que penetrasse a bordo.

Entretanto, "é mais facil pegar um peixeiro que um coão". E los o pegámos.

E, apezar do livro da Polícia Maritima nada mais esclarecer, sabemos que no mesmo navio viajaram 50 praças da Polícia Militar comandadas por um tenente, cujo nome e apelido ante-hontem publicámos.

Esse tenente, verdogo do bergandismo e agora do heringandismo, é sempre destacado para essas empresas. Vinha escutando a leva... E essa leva foi levada para a Colonia Correcional.

Os jornaes noticiam ter da entrada, na presidencia do Supremo Tribunal, um requerimento do ministro Godofredo Cunha, pedindo alvará de soltura para Abilio de Oliveira, Sizio Ferreira da Silva, Isidoro Pavão, Francisco de Oliveira e José Mauricio.

Sabem quem são esses? Foram desterrados, depois da suspensão do sitio nesta capital, para a Clevelandia; e, em vista disso, obtiveram habeas-corpus do Supremo Tribunal.

Pois bem; com esse habeas-corpus não foram parar na Clevelandia, mas lá estão na Colonia Correcional.

No governo Washington continuam, portanto, as prisões e deportações sem sitio e as desmoralizações dos habeas-corpus.

Um mez e meio, apenas, de governo...

Que bichos são esses senhores feudaes!

Combater "A Nação" é combater os ideaes do proletariado!

Escrevem-nos:

"Li o caso passado com um dos propagandistas do vosso e nosso jornal. Não me passou despercebido o espanto que causou a um camarada encontrar um trabalhador que, além de não apoiar a vossa iniciativa, ainda se opunha á vossa iniciativa."

Eu, longe de admirar-me de tamanha acção, limto-me a lamentar que, em pleno século XX, existam em nosso meio seres tão retrógrados, seres que não vivem, vegetam, porque para viver é necessário ter a verdadeira comprehensão do que é a vida e do papel que nós, trabalhadores, nella representamos.

Su posso afirmar-lhe que, no meu trabalho diario, convivendo com alguns homens que mais de uma vez tem demonstrado o seu espirito de solidariedade, apoiando causas reivindicadoras do trabalho, como o melhoramento de ordenados e horarios, e, no entanto, combatem a etapa final, a emancipação dos trabalhadores que é o que a NAÇÃO visa.

Combate-nos, não porque temamos a luta, ou porque a odeiem e sim porque a dirigimos, com a colaboração de todos os trabalhadores para esse fim.

Allegam que se conseguisse a victoria, os chefes comunistas se deixariam arrastar pela vaidade e pelo egoismo pessoal, abandonando as massas que, num esforço, conseguiram a victoria.

Torna-se necessario fazer ver aos que desconfiam, que não existe mais egoismo que o da emancipação das massas, nem vaidade do que ser utili a essa causa.

Trabalhadores, não vos deixeis iludir pelos que dizem que o comunismo é uma utopia. Taes individuos, programam falsas ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

União-vos ao vosso syndicato para dar-lhe força. Paes, com que este se filie á C. G. T., que será o nosso estelo e baluarte na vida da emancipação, e vereis o vosso trabalho revestido de ideias que, no fim, só servirão para sacrificá-las.

A INFAMIA E COVAR-DIA DO BERNARDISMO!

(Continuação da 1ª pagina)

cabo de nome Paulo, a praça de nome Amaro Ramalho e o taifeiro de nome João, foram, á vista dos seus companheiros de infortunio, barba e atrozmente esbofardados, a mando de um desses tenentes comissionados que o governo suborna com galões e que se chama Loyola auxiliado por um brigada de nome Gaspar.

NO 2º REGIMENTO DE INFANTARIA

O sargento do Exército Al-dobrandino Chaves Segura passou 85 dias em uma humida cela, sem ar e sem luz, (quasi tres mezes) a pão e aqua, e depois foi removido para a Central de Polícia, onde deu entrada na geladeira, ahi pousando mais 50 dias (quasi dois mezes). Esse moço era depois removido para a Detenção, mais morto que vivo; era um espectro humano, incapaz de dar tres passos firmes!

Pedro de Góes Tojal, outro sargento, passou duas mezes de cela; no mesmo regimento, a pão e aqua e tambem depois ia parar na Detenção.

Esses bravos militares foram companheiros do sofrimento do sargento Osmar Severo Bomfim.

NA ILHA GRANDE

Os presos, não só na Ilha Grande, como em outros presídios, além de serem sacrificados em sua liberdade, eram obrigados a "pagar" ao governo, para que esta lhes impuzesse o mesmo sacrificio. Logo, pagavam para ser presos.

Era o cumulo. Mas é o que vem fielmente narrado nesta carta ao deputado Azevedo Lima:

"Ilha Grande, 20 de junho de 1925. Menos indignamente instalado do que na Casa de Correção, dada a diferença entre os aposentos de um hótel de 1º ordem e os pavorosos cubículos daquela penitenciaria, iamnos arrastando a nossa vida de prisioneiros do Estado. Quando fomos, nestes ultimos dias, chamados á realidade pela mais recente das providencias do ministro da Guerra, sobre a nossa situação.

Trata-se de uma medida muito simples, mas bastante significativa. Comiamos, disciplinadamente e até com irreverente appetite, nos dias de frio, o xarque deteriorado, o arroz com cisco e o feijão duro que nos serviam. Tomávamos, regaladamente, o café amargo que nos forneciam, pela manhã. Acolhamos com alegria de meninos, á hora da merenda, as bananas amadurecidas á força que se nos fazia apparecer nas refeições, á guisa de sobremesa. E, como a maioria, entre nós, seja constituida de moços, a prisão não tinha, nem podia ter, o aspecto de uma casa onde se cumprissem penitencias.

O Sr. Setembrino soube disso, e não gostou.

Mandou, pois, fazer-nos carga de toda a despeza que o governo tem lido com a nossa alimentação, até hoje, e determinou que, de ora em diante, se nos cobrasse, mensalmente, o xarque deteriorado, o arroz com cisco que ainda não nos puderam matar...

Que importa que essa infeliz deliberação vá atingir mulheres e crianças?

Depois, nessa ilha, haveria de fallear, alacado de impudalismo, o capitão Odilon; o este malogrado official, para adquirir aquelle mal, de caracter infeccioso e transmissivel, necessario seria que, na mesma ilha houvesse um foco epidemico do mesmo mal.

Tal a "benignidade" com que o bernardismo tratou aquelles que delle usaram divergência!

Succursal dos Trabalhadores em Padarias de Niterthory

A' classe em geral

A "União" dos Trabalhadores em padarias, por intermedio de sua "succursal", nesta cidade resolveu por em pratica a regulamentação do horario de trabalho nas officinas de panificação conscientizando que esta medida não só vem beneficiar os trabalhadores como o publico em geral, cujos beneficios são desnecessarios recapitular pois os mesmos são do conhecimento de todos inclusive dos proprietarios de padarias.

Só os espiritos taenãos ou reaccionarios é que combatem tal util e desejada iniciativa desta Associação.

O presidente da Associação dos Proprietarios, para illudir a boa fé da alguns companheiros, reuniu-os na sua sede. Tudo porem em vão.

Dante disto, — Padeiros de Niterthory firmes sempre!

Confiamos em nossas forças, só em nossas forças. Não transijamos.

A Directoria.

DATAS REVOLUCIONARIAS

2 de fevereiro: 1906 — Pogrom em Homel (Russia).

1919 — Inauguração da primeira Faculdade de trabalhadores de Moscou.

1923 — Anniversario do Partido Comunista de Tcheco-Slovacia.

1925 — Conflito entre comunistas e fascistas na França.

CORREIO DE "A NAÇÃO"

VIDA INTIMA

Na França, acaba de ser publicada a primeira edição, a respeito da produção literaria, mostrando o que ali ella era em annos, e o que é hoje.

Esse confronto não deixa de ser curioso.

Em primeira logar, delle resulta que aquella produção, ha um século, foi muito mais abundante do que se pôde supor, e, depois, que inteiramente diverso o gosto das duas épocas.

Com effeito, em 1825, eram publicadas cerca de sete mil obras. Desas 620 de poesia, na qual já brillavam os nomes de Lamartine e Victor Hugo; 500 de jurisprudencia; 400 de theologia, com La Fontaine de Frayssinous, e outros; 460 de finanças e economia politica; 350 de theatro; e 330 de romance, muitas das quaes historicas como, por exemplo, "Lascaris ou o herdeiro do século quinze", de François Villon, sobre a queda do Imperio do Oriente.

Das obras publicadas em 1923, destacamos: 1.410 de historia; 956 de romance; 452 de theologia; 339 de poesia; 295 de jurisprudencia e direito; 200 de theatro.

De modo que o romance que, em 1825, se achava em sexto logar, passou em 1923 para o segundo; e a poesia que, naquelle anno, se achava em primeiro logar, neste desceu para o sexto.

Entre nós, o primeiro logar continua cabendo, e caberá, com certeza, ainda por muito tempo, á poesia.

Somos realmente um paiz de poetas. Diante da nossa sombra realidade, não agimos, mas idealizamos.

Os outros avancam, nós sonhamos.

Somos como que cocalinianos.

ANIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

Carvalho Azevedo, José Pires Brandão, José Maria Penido, Carlos de Almeida Guimarães, Francisco de Almeida, Brito Silva, Aristides Fernandes Rêgo, Otávio Duarte, Manoel Madruga, João Baptista Brito, Luiz Vinagre, Jacintho Gonçalves Pereira, Mathias A. de Menezes, Eugenio da Costa, Olyvo Torres, José Candelario de Mendonça, Abel de Araújo, Francisco Dias do Amaral, Joaquim Bernardes da Costa, José Braz dos Santos Padilha, José Porto, Olyvo Ribeiro de Almeida, Pedro da Costa Couto, Waldemar Pereira Duarte, Faustino Marques da Silva, Henrique Lopes Lima, Manoel Luiz de Oliveira, Hugo Leal Tavares, José Victor Delamare, Leandro Ribeiro.

Senhoras:

Maria Magalhães, viúva Pinheiro Machado, Laurita Pessoa, Raia da Bagaglia, Adelzita Ferraz de Figueiredo, Elvira Monteiro, Santinha Rodrigues Pereira, Altherlina Gomes Silva, Iracema de Souza, Maria Nery, Ocarina Ferreira Chaves de Souza, Bertha Lima da Graça, Emilia Moreira de Oliveira, Nina de Aquino Costa, Neomila Coelho Cavalcanti de Gusmão, Amancia de Oliveira, Americano, Isaura de Souza, Leocadia, Leopoldina Corrêa, Maria de Aquino e Castro Ferreira, Maria Luiza de Oliveira Cruz, Maria Augusta Sodré Camara, Sebastiana Alves de Assumpção, Zulmira Pereira dos Santos e Rita Bastos.

Theatros e Cinemas

Artistas do dia



Uma linda cena do filme "O Poder da Mulher" (Oscar), com Ralph Graves e Margaret Livingston, em exibição no "Palladium" e "Iris".

conhecida parceria Celestino Silveira e Aníbal Pacheco, intitulada "Fogo de Bengala", revista charge-carnavalesca, musicada pelos compositores Sá Pereira e Julio Cristobal.

Os ensaios devem começar ainda esta semana, e tudo leva a crer que a estreia da "Chancelier" constitua o maior êxito teatral deste princípio de anno.

PEÇAS EM ENSAIO

"Carlos Gomes" — "Braco de cãibra", revista carnavalesca de Freire Junior, cujas primeiras representações estão marcadas para o dia 3 de fevereiro.

"Reverie" — "O Cruzeiro", dos irmãos Quintilliano.

"Tríton" — "Vas, então, Luiz", revista-charge, de Duque e Oscar Lopes no dia 10.

"Lyrice" — "Sonho de uma noite que passou", de Mario Nunes, Estrada da Comedia, P. L. P. A. F., em 9 de fevereiro.

"Phenix" — "Amãnhã tem mais", revista de Leo d'Ávila e Joracy Camargo, com musica de Heekel Tavares.

OS TURNOS DA MAURICIA VÃO TRABALHAR NO S. JOSE

Os turnos da Mauricia apresentaram-se no dia 9 do corrente, no teatro S. José, às 8 h 12 e 10 h 12 do noite, com o programa de canções, sambas e toadas do norte.

CINEMAS

VICTOR CIACCHI ESTÁ FALLANDO!

Por sentença do juiz da 3ª vara acaba de ser decretada a fallencia de Victor Ciacchi, empresário cinematográfico e que até agora tem trabalhado em confecção de letreiros para algumas firmas desta capital. Por vias indirectas o promotor da dita fallencia é o famoso de Leers, representante dos irmãos Ciacchi, Ferres e C.

A VIDA TRAGICA DO TRABALHADOR DO CAMPO

Quem lhe conhece a vida, quem lhe conhece os padecimentos? Trabalha de sol a sol, vive escravizado pelo fazendeiro, que o explora no trato da lavoura e no momento da colheita sempre dependente da fazenda — onde deixa quasi todo o seu salario e só recebe, como presente de festas, algum calice de pipoca — esta é a vida do trabalhador do campo.

BAILES CARNAVALES

Estão anunciados para as noites de sábado, domingo, segunda e terça-feira de Carnaval interessantes bailes carnavalescos no Carlos Gomes, S. Pedro, Lyrico, High Life, Assyrion e Phenix.

FESTIVALES ANNUNCIADOS

"Tríton" — 5 de fevereiro, a festa do leque, em "matinês", com diversos números a esvaireza.

O ELENCO DEFINITIVO DA COMPANHIA DE REVISTA "CHANTECLER"

Está, finalmente, organizado o elenco da Companhia de Revista Moderna "Chantecler", cuja estreia deve verificar-se na segunda da semana deste mez, no Palacete-Theatro. Della fazem parte: Actrices — Otília Amorin, Nair Alves, Nelly Flor e Rita Ribeiro.

THEATRO RECREIO

EMPRESA NEVES & C. HOJE ÀS 7 h 30 e ÀS 9 h 30 HOJE PRESTES A CHEGAR

ELECTRO-BALL

Rua Visconde Rio Branco, 51 EMPRESA BRASILEIRA DE DIVERSOS

HOJE E TODOS OS DIAS

Sensacionais torneios em 5, 6 e 20 pontos, entre os electro-ballers de 1ª, 2ª e 3ª ATTRAÇÃO E INTERESSE: SANTE SPORT

VARIEDADES DO THEATRO S. JOSE

Empresas Paschoa Negro-Espectáculos familiares com filmes e atrações fornecidas pela South American Tour - Matinês e tarde a partir de 2 horas

HOJE, NA TELA

A grande produção da Ufa de Berlin, distribuída pela Urania-Film

CAVALHEIRO DA ROSA

extraída da obra de Strauss, com HUGUETTE DUFLOS e JACQUES CATELAN

HOJE, NA TELA

Segunda-feira, na tela — "Behr, Amor e Soffier", da Universal-Jewell. Dia 9 — "Os Turnos da Mauricia".

Desportos

COMMENTANDO...

Antes da revolução que estabeleceu na Rússia a ditadura do proletariado, ali não se ligava aos desportos, e destes, a natação, então, era desconhecida. O novo regime, que foi a salvação da Rússia, espregueira os olhos para o mundo atlético, sob todos os pontos de vista, em todas as variedades da actividade humana.

NATAÇÃO

Encerram-se amanhã, às 18 horas, na redacção da A NAÇÃO, as inscrições para os nossos grandes concursos populares de natação.

OS GRANDES CONCURSOS POPULARES DE "ANACÃO"

ENCERRAM-SE AMANHÃ, NESTA REDACÇÃO, AS INSCRIÇÕES

Disputa da taça "Partido Comunista"

Encerram-se amanhã, às 18 horas, na redacção da A NAÇÃO, as inscrições para os nossos grandes concursos populares de natação.

OS CONCURSOS OFFICIAIS DE DOMINGO PROXIMO

Pelo presidente da F. B. S. R. foram nomeadas as seguintes comissões de juizes para funcionarem no domingo proximo, promovidos pelo Club Internacional:

Carteiras de lei de ferias

Comunicamos que já se encontram na sede as carteiras referentes a lei de ferias.

A Succursal da União dos T. em Padarias á corporação em geral

Camadas: Os proprietários de padarias recusam tratar com a succursal sobre o novo horario, allegando que somos filial da União do Distrito Federal.

REMO

REUNIU-SE A DIRECTORIA DA F. B. S. R.

O CAMPEONATO DE REMO POR PONTOS

Na reforma do codigo de remo, ante-hontem terminada no Conselho Legislativo da F. B. S. R. ficou estabelecido que o campeonato de remo, este anno disputado pelo sistema de pontos, a título de experiencia.

NA EUROPA CENTRAL, OS CLEIQUES SÃO CONTRA A CULTURA PHYSICA

O conselho central, professoral, de desportos da Europa Central, escreveu, ha algum tempo na "Correspondencia S. Bonifacio", um artigo, que foi retransmitido pela imprensa cleical.

TURF

Hontem á tarde na villa Hippica, a grua Poena na occasião em que passava em frente ao st. de José da Paula Mendes, estanciou-se e soltou-se das mãos do lad que a segurava.

WATER-POLO

Do campeonato interno de water-polo, realizou-se apenas um jogo, domingo ultimo, entre dois quadros, cujos nadadores actuaram com grande entusiasmo, desenvolvendo jogo mais ou menos equilibrado.

LOTERIA FEDERAL

Extrações diarias SABBADO, 5 do corrente

200:000\$000

INT. — 15\$400 — VIGESIMO — \$800

Aos trabalhadores da Gavea

Ha sete padarias neste bairro. E não podiam vender o pão por menos de 1500 o kilo... Depois que se abriu a Padaria e Confeitaria Sport, a rua Marquez de S. Vicente, 215, baixando o preço do pão para 1200 o kilo, todos a imitaram. Portanto, camadas, deveis comprar na Padaria Sport que provou, com factos, que os outros vos exploravam!

BARBEIROS, CUIDADO COM UM PATRÃO EXPLORADOR!

Não pagou o empregado e ainda o agrediu

Alfredo Severino, proprietário do salão de barbeiro sito á Avenida Mem de Sá n. 128, despediu seu empregado Alvaro Monteiro de Figueiredo, sem comtado pagar-lhe o ordenado devido.

FEDERAÇÃO OPERARIA DO ESTADO DO RIO

Comunicamos que já se encontram na sede as carteiras referentes a lei de ferias.

COLLEGIO REZENDE

134 - 136 Bambina Botafogo Tel. Sul 1278.

VAE QUEBRAR!!!

(DANSARINOS e FOLIÕES)

FENIANOS

A passeata de "Quem são eles?" Realiza-se, sabado proximo, a grande passeata do grupo "Quem são eles?", filiado ao Club dos Fenianos.

Capas para mobílias

Acceptam-se encomendas pelo telefone Norte 1326.

Aos comunistas e amigos da A NAÇÃO

Pedimos aos camaradas e aos amigos da A NAÇÃO para passarem aqui, depois da sahida do trabalho.

EMBAIXADORES

Estão sendo esperadas com justificado entusiasmo as festas que

LIVROS DE CULTURA PROLETARIA

A VENDA NESTA REDACÇÃO

Marx e Engels — Manifesto Comunista ... \$500

Ch. Rapoport — Noções do Comunismo ... \$200

J. Pimenta — A questão social e o catholicismo ... \$3000

Everardo Dias — Delenda Roma ... \$4000

C. C. E. — O processo de um traidor ... \$1000

— Canto immortal dos trabalhadores ... \$400

— No País da Expansão da Cultura ... \$200

— "Correspondencia Sudamericana" — N. 9-10 (Questões de organização) ... \$1000

— "Correspondencia Sudamericana" — N. 11 (Número consagrado á Revolução Russa) ... \$500

— Felis Dzerzhinsky ... \$200

— George Lansbury — Na Rússia Sovietica ... \$200

J. Barbosa — A organização operaria ... \$200

S. B. — Situação da classe trabalhadora em Pernambuco ... \$100

NOTA DO CLUB DE NATACAO E REGATAS

Do campeonato interno de water-polo, realizou-se apenas um jogo, domingo ultimo, entre dois quadros, cujos nadadores actuaram com grande entusiasmo, desenvolvendo jogo mais ou menos equilibrado.

Em greve os operarios da Fabrica de Seda da Piedade!

UMA VICTORIA EM PERSPECTIVA PARA OS OPERARIOS TEXTIS!!!

A firma Azils Nader & C., proprietaria da Fabrica de Seda da Piedade, obteve durante o ultimo anno lucros fabulosos. Mas, como todas as empresas capitalistas, tambem esta é insaciavel.

COLLEGIO REZENDE

134 - 136 Bambina Botafogo Tel. Sul 1278.

VAE QUEBRAR!!!

(DANSARINOS e FOLIÕES)

FENIANOS

A passeata de "Quem são eles?" Realiza-se, sabado proximo, a grande passeata do grupo "Quem são eles?", filiado ao Club dos Fenianos.

Capas para mobílias

Acceptam-se encomendas pelo telefone Norte 1326.

Aos comunistas e amigos da A NAÇÃO

Pedimos aos camaradas e aos amigos da A NAÇÃO para passarem aqui, depois da sahida do trabalho.

EMBAIXADORES

Estão sendo esperadas com justificado entusiasmo as festas que

LIVROS DE CULTURA PROLETARIA

A VENDA NESTA REDACÇÃO

Marx e Engels — Manifesto Comunista ... \$500

Ch. Rapoport — Noções do Comunismo ... \$200

J. Pimenta — A questão social e o catholicismo ... \$3000

Everardo Dias — Delenda Roma ... \$4000

C. C. E. — O processo de um traidor ... \$1000

— Canto immortal dos trabalhadores ... \$400

— No País da Expansão da Cultura ... \$200

— "Correspondencia Sudamericana" — N. 9-10 (Questões de organização) ... \$1000

— "Correspondencia Sudamericana" — N. 11 (Número consagrado á Revolução Russa) ... \$500

— Felis Dzerzhinsky ... \$200

— George Lansbury — Na Rússia Sovietica ... \$200

J. Barbosa — A organização operaria ... \$200

S. B. — Situação da classe trabalhadora em Pernambuco ... \$100

NOTA DO CLUB DE NATACAO E REGATAS

Do campeonato interno de water-polo, realizou-se apenas um jogo, domingo ultimo, entre dois quadros, cujos nadadores actuaram com grande entusiasmo, desenvolvendo jogo mais ou menos equilibrado.

LOTERIA FEDERAL

Extrações diarias SABBADO, 5 do corrente



A NAÇÃO

:: Ultima hora ::

Quarta-feira, 2 de Fevereiro de 1927

Capital e Estados, numero avulso 100 réis

A paz feudal-A paz dos cemiterios-A paz dos pantanos-A paz das 500 catacumbas da Clevelandia

Lindolpho Collor, agora redactor-chefe do "O Paiz", deu para escrever chumacos de legua e meia. O de hoje trata dos accordos politicos. Uma tragedia ler esse rapaz!

Chaleirismo, desejo de agradar á burguezia feudal, eis o que representa semelhante artigo.

Collor procura explicar a intervencao da burguezia paulista (por intermedio de Washington Café) na politiqueria estadual. Collor recorre, para isso, a tudo: vaselina, colla, pixe,

azeite de dendê... Este rapaz é das arabias

Pois bem, taes accordos, nada valem. Onde era preciso um accordo — no Rio Grande do Sul — Washington Café não o fez. E se o fizesse, Collor, instrumento de Borges, estaria de crista caída diante de Washington, porque Washington teria de sacrificar Borges e os instrumentos deste. Bem te conhecemos, velho mamão de cheiro!

Taes accordos nada valem. A sociedade burgueza vive cheia de contradicoes interio-

res. Seus accordos têm de ser ephemerios. O sim e o não accumulam-se dentro della. Assim, é uma sociedade perdida.

Collor prega a paz. Que paz? A paz feudal. A paz dos cemiterios. A paz dos pantanos. A paz das 500 catacumbas da Clevelandia...

Nós queremos a paz. A paz proletaria. Paz entre nós, guerra aos senhores!

Collor fala em idéas e principios. Ora, Collor, deixa-te disso. Teu miolo de barata, nunca albergou uma idéa!

O paiz em revolução

O livro de Juarez Tavora será editado em beneficio dos filhos de Joaquim Tavora

"ELLES NÃO PASSARÃO", DIZIA O PRESIDENTE DE MATTO-GROSSO, E ELLES PASSARAM COMO ENTENDERAM...

VIVA A COLUMNA PRESTES!

O "Combate", de S. Paulo, vai editar o livro de Juarez Tavora sobre o movimento revolucionario, livro cujo producto revertirá em beneficio dos filhos de Joaquim Tavora, do qual elle se foi, conforme aqui já asse-

gnalamos, o principal organizador do movimento em S. Paulo. Escrevendo essa nossa opinião, ainda ha dias, escrevia o tenente Castro Affonso:

O quartel do 5º batalhão da Força Publica, em poder de forte contingente governista e a noticia do desastre, célebre, chegou aos ouvidos daquello intemperado lutador.

O PERFIL DO HEROE

Aquella physionomia, dura, angulosa, onde brilhava um grande olhar intelligente e cheio de bondade eu contemplei-a pela primeira vez, num retrato de terceira ordem, em que costumavam reunir-se alguns conspiradores.

E vi, então, na minha frente, a figura de um conductor de homens — desses — que nascem para dominar. Era irresistivel a sympathia que espargia o seu rosto aparentemente rude, harmoniosamente sulcado de vincos e rugas que lhe davam aspecto feroz ao mesmo tempo que sua-

va. Não sabia o que era recuar. Não conhecia o caminho escuro de accommodações indecorosas. No aperto de mão com que me saudou aquelle homem de aspecto original, as palavras de energia que ouvi de sua boca e o largo abraço generoso e leal que me deu a despedida, indicaram-me logo que ali estava um homem sincero e necessário.

Na mesma noite em diante, fui seu amigo, seu correligionario, seu collaborador de todos os momentos.

Admirava-o. Nunca lhe divisei no gesto ou na palavra, o esmorecimento da fé que a todos transmittia.

Ainda no dia 18, na véspera da morte, encontrei-o em seu leito de doente, assustadoramente entusiasmado e convencido.

E aquelle energia serena e vigorosa irradiava-se a todos que delle se acercavam.

Tra um formidavel transmissor de confiança: na convicção com que a voz rouca e clara e muito forte, recitava as palavras: na transparença crystallina dos seus raciocinios.

Naquelle dia, exactamente, a arbitrariedade governista vomitava toneladas de ferro sobre a cidade de liberdade.

E Joaquim Tavora, como que a protuberancia contra a miséria, delectu de vivos.

Era uma grande alma, cuja luz se extinguia, pela tristeza do Brasil.

Joaquim Tavora morreu no mesmo entusiasmo com que havia vivido, olhos fixos no alto, no seu grande ideal, sem preoccupações materialistas e mesquinhas, sonhando ver um Brasil mais digno e mais nobre.

Pois bem, é em beneficio dos filhos deste glorioso soldado e dos orphãos da Revolução, que "O Combate" vai editar o livro de seu tio e companheiro de ideal, o capitão Juarez Tavora: — "A paz dos cemiterios" — em 2 volumes, já se achando em poder do mesmo jornal os originaes do 1º volume.

COMO FOI PREPARADA A RESISTENCIA EM CUYABÁ

"A Noticia", de Tres Lagos, de 27 de dez findo, publica a seguinte correspondencia de Cuyabá:

"Acham-se em armas, presentemente, nas cercanias desta cidade, nada menos de 2.000 homens. Incorporaram-se ao 16 B. C. e a Força Publica, todos os cidadãos validos de Cuyabá, que acorreram ás Armas, ao apello do governo.

Assim é que nossas forças se estendem em todos os sentidos, pelos arredores da cidade, e também até "Rio Manso" e "Serra da Gibela", em postos avançados e promptos para a luta.

Dirige a resistencia, pessoalmente, o Dr. Mario Corrêa. Assim é que todas as forças se encontram em todos os pontos de 924, quando da primeira investida dos revolucionarios a Matto Grosso, na tentativa da tomada de Tres Lagos, poderá facilmente compreender o que por ali vai.

Não ha nenhum movimento, senão o de tropas. A cidade está morta.

Fecharam-se quasi todas as repartições publicas, assim como as casas de diversões. Ha apprehensões em todos os semblantes.

A apprehensão dos rebeldes é o assumpto forçado de todas as palestras.

Os revoltosos, esses, na impossibilidade de transportem a frente legalista que se estenda de "Dona Corrêa" a Santa Rita do Araguaia" e dall a "Lageado", bem como pela estrada aerea, nos seus pontos de acesso, se ali á fazenda "Cajango", marcharam rumo norte, paralisando a essa linha, afim, com certeza, de contornal-a, rumando novamente em direcção á E. F. Noroeste do Brasil.

Admirava-o. Nunca lhe divisei no gesto ou na palavra, o esmorecimento da fé que a todos transmittia.

Ainda no dia 18, na véspera da morte, encontrei-o em seu leito de doente, assustadoramente entusiasmado e convencido.

E aquelle energia serena e vigorosa irradiava-se a todos que delle se acercavam.

Tra um formidavel transmissor de confiança: na convicção com que a voz rouca e clara e muito forte, recitava as palavras: na transparença crystallina dos seus raciocinios.

Naquelle dia, exactamente, a arbitrariedade governista vomitava toneladas de ferro sobre a cidade de liberdade.

E Joaquim Tavora, como que a protuberancia contra a miséria, delectu de vivos.

Era uma grande alma, cuja luz se extinguia, pela tristeza do Brasil.

Joaquim Tavora morreu no mesmo entusiasmo com que havia vivido, olhos fixos no alto, no seu grande ideal, sem preoccupações materialistas e mesquinhas, sonhando ver um Brasil mais digno e mais nobre.

Pois bem, é em beneficio dos filhos deste glorioso soldado e dos orphãos da Revolução, que "O Combate" vai editar o livro de seu tio e companheiro de ideal, o capitão Juarez Tavora: — "A paz dos cemiterios" — em 2 volumes, já se achando em poder do mesmo jornal os originaes do 1º volume.

Fallecimento. Falleceu, hoje, em Friburgo, a senhorita Gloria Neves Florim, irmã do nosso collega da "A Noite". Lindolpho Neves Florim.

Politica do Districto Federal

AS FORÇAS PREPONDERANTES, OS CAMBALACHOS E AS SURPRESAS, NAS PUGNAS ELEITORAES. — OBSERVAÇÕES EM TORNO DO PLEITO PARA SENADOR. — QUEM ESTA' COM SAMPAIO CORRÊA E QUEM ESTA' COM IRINEU MACHADO

Já tivemos occasião de dizer que a politica do Districto Federal, além de muito complicada, é verdadeira caixa de surpresas. Chegase ás vésperas dos pleitos sem que ninguém possa — nem mesmo os mais experimentados politicos locais — fazer sequer um calculo approximado das cifras de suffragios que emanarão das urnas em favor de tal ou qual candidato. Só por palpites, casualmente, se consegue acertar com antecedencia no resultado. E' que o eixo da politica da Capital, movido por multiplos e complexos factores, demastadamente oscillantes, está sempre á mercê dos cambalachos de ultima hora, que, por seu turno, não oferecem nenhuma garantia solida, susceptíveis de ser burilados pela falta de seriedade de muitos especuladores das pugnas eleitoraes.

Vale a pena notar, em todo o caso, que na politica do Districto Federal preponderam cinco forças que os pleiteantes, de ordinario, procuram captar. São ellas:

- 1º — Os representantes no Congresso e no Conselho Municipal.
- 2º — Os cabos eleitoraes.
- 3º — O dinheiro.
- 4º — O Cattete.
- 5º — O eleitorado.

Com quem estão essas forças na luta em torno da senatoria, em que se defrontam Sampaio Corrêa e Irineu Machado? No momento actual, as quatro primeiras se acham com Sampaio, e a ultima, a ultima, com Irineu, isto é, ao lado deste se encontra o eleitorado, enquanto que com o seu competitor está a maioria dos congressistas e dos intendentes, a maioria dos cabos eleitoraes, o Cattete e o dinheiro. O Cattete não faz nenhuma reserva das suas preferencias, do seu desabalado parcialismo, e o dinheiro não falta a Paulo de Frontin e ao seu candidato Sampaio para influir poderosamente na contenda.

As victimas do bernardismo assassino

UM JOVEN QUE MORRE NO "INFERNO VERDE"



José Cavalioli

Recebemos a seguinte carta: "Redactor da A NAÇÃO. S. Paulo, 27 — 1 — 1927. Saudações.

Li no vosso destemido vespertino os horrores que soffreram as victimas do governo de Bernardes, na Clevelandia.

Venho, em nome de um meu compadre, que não sabe escrever, remetter-vos o retrato de seu filho, José Cavalioli, fallecido em Clevelandia. Esse moço, que era electricista, foi preso e deportado morrendo por lá provavelmente de máos tratos.

Poco avisar qual o fim da proceçao pedida em o vosso jornal, afim de poder remetter-l-a.

Poderá por favor escrever para Raphael Cavalioli, á rua Conselheiro Carrão n. 82, em S. Paulo.

José Ribeiro."

Nota da redacção: José Cavalioli foi deportado no vapor "Cuyabá" para Clevelandia, onde falleceu. Na relação dos deportados figurou elle com o n. 249, com a seguinte classificação: "Rebelle aprisionado em Catanduvas."

Precisamos ter proceçao para promover a responsabilidade criminal dos autores de tão monstruoso attentado e pleitear indemnisação para os parentes das victimas do bernardismo assassino.

O Exercito e as classes

35.997 homens contra 651

Fazem parte da classe rica: 8 generaes de divisão, 26 generaes de brigada, 114 coronéis, 168 tenentes coronéis, 335 maiores. Total: 651.

Fazem parte da classe média: 1.174 capitães, 1.890 primeiros tenentes, 1.261 segundos tenentes, 600 aspirantes. Total: 4.925.

Fazem parte da classe pobre: 50 amanuenses de 1ª classe, 66 de 2ª, 100 sargentos ajudantes, 932 primeiros sargentos, 1.542 segundos sargentos, 2.689 terceiros sargentos, 5.704 cabos e musicos de 2ª classe, 3.538 soldados, musicos de 3ª classe, etc., 4.500 soldados engajados e 11.861 soldados conscriptos. Total: 31.072.

Militares pobres e pequenos burguezes, uni-vos!

Nada de "rainhas", de folices, de futilidades...

A MULHER OPERARIA SOFFRE E PRECISA MELHORAR DE VIDA

De uma tecelã, recebemos a carta abaixo publicada, encerrando justos comentarios:

Camaradas redactores da A NAÇÃO. Pedimos o favor de dirigir um manifesto a todas as sociedades obreiras, tanto desta capital como também de todos os Estados do Brasil, para que o "Jornal do Brasil" não leve a cabo o tal centenario, com relação ás "Rainhas", pois que, com o referido centenario, aquelle jornal quer "tapar" o levar o povo obreiro ao augo do escarnio.

Sim, porque "rainhas" é só com a burguezia vaidosa, e o povo obreiro, para ser elevado ao nível da sociedade, deve ser com o cerlame de outra natureza; mas não com vaidades, pois elle ama a simplicidade conforme amou-a Lénine.

Como todo o mundo sabe, foi a validade de Guilherme II que levou a Europa ao grande cataclysmo e todas as ruínas das imperias e reinos (uma parte) foram devidas á vaidade.

Além dos 18.000.000 de obreiros serem — losquiados, quotidianamente, pela plutocracia, ainda vem aquelle jornal depreciar a e deprimil-os mais, com valdoses esgarcimentos.

Por que aquelle jornal não faz um centenario um centenario offerecendo premios aos obreiros que explicarem melhor o "porquê" dos seus sofrimentos?

Por que não pergunta ao povo obreiro a razão por que

Candidates do Bloco Operario

Pelo 1.º districto: JOÃO JORGE DA COSTA PIMENTA

Pelo 2.º districto: JOÃO BAPTISTA DE AZEVEDO LIMA

Politica burgueza

"ELLE" ESTÁ NERVOSO COM AS CARICATURAS...

Reproduzindo uma das charges, com que procuramos fixar o perfil diabólico do homem que desgoverna o paiz até 15 de novembro ultimo, uma folha paulista annuncia que em diversos pontos da capital mineira têm apparecido pregadas nas paredes, paginas de jornaes caricos contendo caricaturas de Bernardes. O facto vem preoccupando a policia local, no seu afan de descobrir os responsaveis pela "irreverencia" ao ex-soberano todo-poderoso, e enquanto este, nervoso e irritado, curte seu desespero na toca em que se enfurta, a população vem gosando imensamente o ridiculo a que está sendo arrastado o celebre deportador.

Cóisa da vida, "seu" Bernardes. Hoje não lhe estão mais nas mãos o sitio e a Clevelandia para se satisfazerem os seus pruridos de odio e de vingança. Nada como um dia depois do outro...

JOSE AUGUSTO ESPERNEIA

Confirma-se o que aqui annunciámos de primeira mão: o tal accordo do Rio Grande do Norte foi feito á revelia do governador José Augusto, não ouvido nem cheirado sobre as disposições do conchavo, que os "gros bonnets" da politica central celebraram sem lhe dar a confiança de previa consulta.

Contra a espectraliva, diz-se agora que o soba poltugar, ao invés de angustiar calado, como é da praxe, as imposições dos que no momento mandam e desmandam nesta democracia animalizada está esperando e recolhendo em subterfugio ao "mol d'ordro" do Cattete. O homem, em desespero, não supportará a vergonha de re-eleger João Lyra, a quem acaba de atacar violentamente pelo seu orgão official, e fala até em largar o governo, passando-o ao seu substituto e abandonando a actividade partidaria. Mas haverá quem acredite em tal? Historias! São arranços dos primeiros instantes, são as primeiras dores da ferida... José Augusto acabará se accommodando muito caladinho, para não perder o pouco que lhe deixaram. A politica burgueza é de divisão de "comidas", e esse seu membro não está disposto a abrir mão do quinhão que lhe coube: uma senatoria para si proprio, e o governo do Estado para o seu titio Lamarine.

Emfim, o que é exquisto, no caso, é a posição em que se collocou Arnolfo Azevedo, sob cujos "bons officios" se realizou o tal accordo José Augusto era sabidamente criatura de Arnolfo, que o teve ao seu lado na mesa da Camara e era o seu forte padrinho cá no centro, onde influia decisivamente para a sua investidura governamental. Como é que Arnolfo procede dessa maneira para com o afilhado? Injunções, umas tantas injunções que Lacerda Franco poderá esclarecer...

A SENATORIA POR MATTO GROSSO

Com o rompimento de Pedro Celestino com o governo de Matto Grosso, desligando-se do partido que domina no Estado, a chapa do mesmo situaçãoismo para o pleito de 24 está sem candidato á senatoria, uma vez que elle, Celestino, desistiu da sua candidatura.

Quem será escolhido para substituí-lo? Ha quem supponha que com a briga lucra Luiz Adolpho que ficaria com a reelegão assegurada. Mas não ha tal. Luiz Adolpho é parente proximo e é creatura de Celestino, e isto bastaria para condemnal-o ao ostracismo na companhia do ex-chefe, se não houvesse também a circunstancia das suas turmas com Azeredo, com quem esteve até de relações pessoas cortadas.

O que parece fora de duvidal é que o rompimento foi provocado de proposito pelos elementos dominantes no Estado. Escorregarão Celestino porque precisam de uma candidatura senatorial em que se repolone Mario Corrêa, para desmentar das radigas, quando deixar o governo. Por enquanto, se elegerá para o Senado aquelle que substituirá Mario Corrêa futuramente, na presidencia. Quem será o feliz? Jogamos em Annibal Toledo, homem da confiança de Azeredo, que não cessa de apregoar suas intimidades com os paulistas.

POLITICOS ITINERANTES

Chegarão de São Paulo Julio Prestes, leader da maioria governamental na Camara, e

Alvaro de Carvalho, que vai voltar á actividade parlamentar como figurante da chape official paulista.

Alvaro de Carvalho está de malas arrumadas ao pleito de 24 do corrente. Além de Leopoldino de Oliveira, Furtado de Mendonça, Lauro Jacques, Odilon de Andrade e José Gonçalves, ha agora mais um candidato á deputação — Silveira Brum, que se apresenta pelo 3º districto.

A CANDIDATURA DE WENCESLAO BRAZ

Apesar da sua excusa, a candidatura de Wenceslao Braz á senatoria por Minas Geraes, contra Bernardes, vai ganhando terreno.

Ao que informamos de Uberaba, Leopoldino de Oliveira e seus elementos suffragários essa candidatura, para o sustento da qual foi já organizado um "comité" de propaganda, que exercerá a sua acção em todo o Triangulo Mineiro e em todo o sul do Estado.

A CHINA REVOLUCIONARIA

O IMPERIALISMO INGLEZ EM ACÇÃO

Os imperialistas ingleses ainda não desistiram de jogar o movimento revolucionario chinês. Assim é que enviam para ali o navio portador de aeroplano "Argus", e já se acham em territorio chinês mais de oitenta aeroplanoes.

O IMPERIALISMO NORTE-AMERICANO NÃO FICA ATRAZ

Separados, ás vezes, por questões de interesses e pela disputa de zonas de influencia, os imperialismos ingles e norte-americano unem-se quando é conveniente a ambos esta união.

Assim é que os imperialistas norte-americanos vão fazer partir para a China, de São Diego, mil e centos marinheiros, a bordo do submarino "Champan".

Veremos se tudo isto adianta alguma coisa para anstentiar as rapinagens destes bandidos na explorada e martyrizada China.

Para evitar mal maior

O motorista Joaquim Astin Esaiav, natural da Armenia, procurando evitar que o auto sob sua direcção, o de n. 5.394, fosse de encontro a um outro que vinha em sentido contrario, na rua Uruguaiana, atropelou accidentalmente Antonio Rodrigues Sobral, portugez, casado, de 40 annos, morador á rua Berquá n. 73 e José Luiz Vieira, também portugez, casado, de 48 annos, residindo no Botafogo n. 125, produzindo lesões esqueléticas generalizadas.

Os feridos foram medicados no posto central da Assistencia e o motorista foi preso para o 3º districto, onde ficou apurada a sua inculpebilidade.

Que visa "A Nação?"

Provar que a classe média tem tudo a perder com o regimen actual; desmoralizar esse regimen; aos olhos das massas oprimidas; juntar, num bloco, os trabalhadores das cidades, do campo, do subaço, os soldados, os imigrantes, os marinheiros e a classe média (o pequeno commerciante e industrial, os intellectuaes, os funcionarios publicos e os empregados no commercio); e lançar esse bloco contra o regimen actual...

Para 1935 espera-se que na Russia existam prelores em que se possam fazer tornar possivel a frequência de todas as crianças nas classes escolares.

Isso foi affirmado pelo camarada Kalline, e é uma prova do quanto preoccupa ao regimen proletario a educação e instrução das crianças.

E a Russia continua a ser, para os burguezes deste Brasil letrado, a terra dos analfabetos...

Os preparativos de ensino na Russia proletaria

Para 1935 espera-se que na Russia existam prelores em que se possam fazer tornar possivel a frequência de todas as crianças nas classes escolares.

Isso foi affirmado pelo camarada Kalline, e é uma prova do quanto preoccupa ao regimen proletario a educação e instrução das crianças.

E a Russia continua a ser, para os burguezes deste Brasil letrado, a terra dos analfabetos...

CESIRA PERONI

Guido Peroni, sua esposa, filhos e nora, convidam as pessoas de suas relações a assistirem á missa que por alma de sua saudosa mãe, sogra e avó Cesira Peroni, fallecida em 28 de Janeiro p.p., em Pontassieve — Italia — mandam celebrar amanhã, quinta-feira, 3 de corrente, ás 5 horas, no altar-mor da igreja da Candelaria, ficando desde lá agradecido.

Rua de Janeiro, 2 de Fevereiro de 1927.